

ÓRGÃOS FEDERAIS NO ESTADO

Falta de dinheiro ameaça escolas, INSS e estradas

Diminuição nas verbas tem trazido dificuldade a serviços importantes para a população. Só o Instituto da Previdência teve corte de 40%

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Com orçamentos cada vez mais apertados, por conta de cortes feitos neste ano, os órgãos federais têm encontrado dificuldades. No Estado, instituições de ensino, estradas e até o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estão com serviços ameaçados.

O Instituto de Previdência, por exemplo, teve corte de 40% na verba para este ano. Segundo interlocutores, o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, teria alertado o Ministério do Planejamento que há risco de fechamento de agências se verba não for liberada nas próximas semanas.

Sobre a possibilidade de fechar agências, o diretor do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado (Sindprev), Willian Aguiar Martins, disse que isso poderá acontecer com algumas unidades menores.

Mas ele destacou que o reflexo imediato com o corte ainda é pequeno, com falta de material de trabalho, como papel. Esse impacto irá aumentar gradativamente.



CAMINHÕES passam em pista com buracos na Rodovia do Contorno: há temor que a fiscalização seja reduzida

O coordenador-geral do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica seção Ifes, Aliomar da Silva, ressaltou que os cortes vêm acontecendo desde o ano passado, trazendo grande aperto às unidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

“Recebemos relatos de campus

com dificuldade de manter serviços de transporte de alunos. Manutenção, limpeza e segurança também foram reduzidos.”

Para ele, se essa política de cortes continuar, há unidades que podem fechar, principalmente as que estão começando a se estruturar.

Na Universidade Federal do Estado das dificuldades com o contin-

genciamento também são vistas.

O coordenador geral do Sindicato dos Trabalhadores na Ufes (Sintufes), Wellington Pereira, afirmou que existe na universidade a precarização para trabalhadores terceirizados, como de limpeza e segurança, que foram reduzidos. Ele reforçou que há uma preocupação e discussão com relação à redução

OPINIÕES



“Com os cortes, os Ifes vêm cortando serviços de manutenção, limpeza e segurança”

Aliomar da Silva, coordenador geral do Sinasefe-Ifes



“Algumas agências menores do INSS poderão ser fechadas no Estado”

Willian Aguiar Martins, diretor do Sindprev

de bolsas e assistência estudantil.

Nas estradas federais, em algumas vias como na rodovia do Contorno, motoristas reclamam dos buracos e falta de iluminação, a exemplo do presidente do Sindiroviários, Edson Bastos.

Bastos teme ainda que a fiscalização a ônibus feita pela Polícia Rodoviária Federal seja reduzida.

RAIO X DO APERTO NO ORÇAMENTO

1 Ministério da Saúde

ANTES R\$ 29,5 bilhões
COM O CORTE R\$ 22,2 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 7,3 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: O ministério garante que os cortes não prejudicaram as atividades da pasta.

KADIDJA FERNANDES - 14/02/2017



VACINA: Saúde garante serviços

2 Ministério das Cidades

ANTES R\$ 14,2 bilhões
COM O CORTE R\$ 7,8 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 6,4 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: Falta de recursos para o programa de construção de abrigos a moradores de rua.

3 Ministério da Defesa

ANTES R\$ 15,6 bilhões
COM O CORTE R\$ 9,6 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 6 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: As Forças Armadas disseram que estão fazendo ajustes pontuais para adequar as ações em curso aos valores disponibilizados. Destacou ainda que já vem adotando algumas medidas para realizar uma grande racionalização dos serviços prestados.

4 Ministério da Educação

ANTES R\$ 27,3 bilhões
COM O CORTE R\$ 22,5 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 4,8 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: A pasta garantiu que, até o momento, não houve descontinuidade de nenhuma política do ministério e sim uma reprogramação na execução com a finalidade de não



AGÊNCIAS do INSS podem fechar

comprometer o desenvolvimento das atividades do MEC.

5 Ministério do Desenvolvimento Social

ANTES R\$ 5,2 bilhões
COM O CORTE R\$ 2,8 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 2,4 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: Há risco de fechamento de agências do INSS; prejuízos à fiscalização no campo e à recuperação de viaturas quebradas, no caso do Incra; Bolsa Família sem reajuste.

6 Ministério da Justiça

ANTES R\$ 4,3 bilhões
COM O CORTE R\$ 2,2 bilhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 2,1 BILHÕES

ÁREAS AFETADAS: Falta de recursos para a confecção de passaportes pela Polícia Federal; redução de operações da Polícia Rodoviária Federal (PRF)

7 Ministério da Agricultura

ANTES R\$ 2,78 bilhões
COM O CORTE R\$ 853 milhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 1,865 BILHÃO

ÁREAS AFETADAS: Sistema de controle sanitário de alimentos de origens animal e vegetal, especialmente voltados para exportação; apoio ao pequeno produtor; projetos de pesquisa desenvolvidos pela Embrapa.

8 Ministério das Relações Exteriores

ANTES R\$ 1,7 bilhão
COM O CORTE R\$ 945 milhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 755 MILHÕES

ÁREAS AFETADAS: o corte no orçamento influencia na participação em missões internacionais; além da manutenção de embaixadas brasileiras no exterior.

9 Ministério do Meio Ambiente

ANTES R\$ 977 milhões
COM O CORTE R\$ 446 milhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 531 MILHÕES

ÁREAS AFETADAS: Fiscalização pelo Ibama e Instituto Chico Mendes; suspensão de contratos de aeronaves para deslocamento de fiscais e de pagamento de diárias, além de atrasos em contas.

10 Ministério do Trabalho

ANTES R\$ 814 milhões
COM O CORTE R\$ 445 milhões

TAMANHO DO CORTE
R\$ 369 MILHÕES

ÁREAS AFETADAS: Redução do horário de atendimento ao público em alguns postos do ministério no País, de 12 horas corridas para 8 horas, além da falta de material para trabalho, como papel; redução das operações de fiscalização direta.

Fonte: Pesquisa A Tribuna, Ministério da Defesa e agência O Globo.

ÓRGÃOS FEDERAIS NO ESTADO

Horários de funcionamento reduzidos

Polícia Rodoviária Federal e INSS podem ter atendimento prejudicado por causa do corte no orçamento do governo federal

Eliane Proscholdt Francine Spinassé

O arrocho fiscal ameaça também reduzir o horário de atendimento em alguns órgãos no Estado. Isso, por exemplo, não estaria descartado de acontecer no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e na Polícia Rodoviária Federal (PRF).

No caso do INSS, o alerta foi dado pelo diretor do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Espírito Santo (Sindprev), Willian

Aguar Martins.

“Além de fechar algumas agências ainda neste ano, o corte no orçamento de mais de 40% pode comprometer o horário de atendimento em algumas agências. Hoje o horário de atendimento, em média, é das 7 as 19 horas.”

Willian, porém, disse que ainda não é possível dar mais detalhes sobre qual seria o novo horário de funcionamento em algumas agências.

Ao falar no contexto geral, o INSS garantiu que o valor do orçamento permite a manutenção dos serviços prestados pelo Instituto sem que haja perda na qualidade e prejuízos para o cidadão.

A PRF, em Brasília, informou que está reduzindo os deslocamentos de patrulhamento e priorizando o atendimento de emergências, como acidentes e auxílios.

Além disso os serviços de escoltas de cargas superdimensionadas estão suspensos e as regionais es-



SERVIDORES DO INSS atendem: órgão garantiu que recursos são suficientes. Sindicato diz que cidadão vai perder

tão adaptando os horários de atendimento ao público.

Mas cada superintendente criou uma comissão para estudar seu orçamento e propor medidas. “No Estado, decidimos reduzir os serviços e as atividades administrativas, priorizando a atividade operacional”, ressaltou o superintendente da PRF-ES, Wylis Lyra.

Falta reposição de servidor

Outra preocupação em relação ao corte orçamentário é a falta de reposição de servidores, o que poderá reduzir os serviços prestados, como fiscalizações.

Na PRF, o quadro oficial, conforme decreto que estabelece número máximo de policiais rodoviários federais, é de 13.098 servidores, mas há em atividade apenas 10.400 no País todo.

Por meio de nota, a PRF disse: “Se levarmos em conta a programação de aposentadorias para os próximos dois anos, esse déficit aumentará para quase 6 mil.”

E com efetivo menor, as fiscalizações nas rodovias federais também são reduzidas. E ontem aconteceu uma audiência para entender o trabalho da PRF no Estado.

A audiência foi solicitada pelos deputados Sergio Vidigal e Helder Salomão na Comissão Externa de Fiscalização da Eco101 da Câmara dos Deputados em Brasília

“Durante a audiência podemos verificar que anualmente a Concessionária Eco101 repassa R\$ 1

milhão para PRF investir em segurança no trânsito. Porém, esses recursos estão sendo investidos na compra de novas viaturas, o que por si só não resolve o problema de acidentes e mortes no trânsito”, disse Vidigal.

E completou: “Nossa sugestão é que esses recursos fossem investidos em blitz educacionais, equipamentos de alta tecnologia e balanças nos radares ao longo da BR, a fim de garantir uma maior segurança para os usuários das rodovias do Estado.”

Já o superintendente da PRF-ES, Wylis Lyra, disse que cerca de R\$ 1 milhão são destinados, nos termos da concessão, ao reaparelhamento da PRF. “A verba para educação é outra, de responsabilidade da Eco101.”

Quanto ao corte no orçamento do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, ele disse também afeta as atividades no Estado. “As grandes operações estão suspensas e as atividades ordinárias serão reprogramadas.”

IMPACTO NO ESTADO

Menos recursos e serviços

PRF

A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF) informou que todos os sete postos no Estado até o momento estão funcionando. A fiscalização também continua normal e, por enquanto, o serviço operacional não será afetado.

SERÃO FEITOS ajustes primeiramente na estrutura do serviço administrativo, com o horário de funcionamento reduzido. Serviço de recursos e serviço administrativo envolvendo demandas de acidentes e prestadores de serviço terceirizados serão reduzidos, entre outros.

A PRF AINDA informou que serão priorizados atendimentos de maior relevância, como acidentes.

tuições públicas de ensino, que sofrem os impactos do contingenciamento. Até o momento, não há expectativa de interrupção das atividades.

NO CASO DA UFES, o orçamento previsto para despesas de custeio e assistência estudantil é de R\$ 87 milhões, porém até o momento, o Governo Federal liberou 60%.

PARA VIABILIZAR a manutenção das atividades de ensino, a pesquisa e a extensão, a administração disse que continuará adotando todas as medidas de economia.

OS CONTRATOS com empresas terceirizadas vêm sendo renegociados e reduzidos, entre eles os de limpeza e conservação de áreas verdes. Este teve periodicidade da manutenção alterada de mensal ou bimestral para trimestral ou quadrimestral (dependendo da época).

Ifes

O INSTITUTO FEDERAL do Espírito Santo informou que o orçamento da instituição teve uma redução de 10% na verba de custeio e de 40% na de investimento. Além disso, desde 2015 os valores vêm sendo reduzidos devido à ausência de reposição da inflação e de reajustes referentes ao aumento no número de alunos.

RESSALTOU QUE isso leva a impacto no pessoal terceirizado – limpeza, manutenção e vigilância – e nos programas internos da instituição, como bolsas de pesquisa e extensão, além de assistência estudantil.

IMPACTA ainda no investimento em obras de melhoria da infraestrutura dos campi.



PRF: prioridade a trabalho nas BRs

ANTT

A AGÊNCIA NACIONAL de Transportes Terrestres (ANTT) informou que sofreu contingenciamento orçamentário, assim como todos os órgãos federais, e irá se adequar à nova realidade.

ATUALMENTE, a ANTT tem 990 servidores, o que equivale a 58,1% do total estabelecido. Não é o contingente ideal, mas a Agência disse que busca otimizar as suas atividades.

INSS

A LEI ORÇAMENTÁRIA Anual destinou R\$ 1,5 bilhão para o INSS. O valor permite a manutenção dos serviços prestados sem que haja prejuízos para o cidadão.

A AUTARQUIA informou que vem promovendo mudanças nos seus fluxos de trabalho com o objetivo de otimizar a aplicação de recursos.

Fonte: órgãos consultados e pesquisa AT

ANÁLISE

“Serviços são fundamentais”

Marcelo Loyola Fraga, economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII



“O necessário ajuste fiscal promovido pelo atual governo, com o objetivo de reequilibrar o seu orçamento, resultou em uma brutal contenção das despesas públicas que estavam praticamente descontroladas nos últimos anos.

Esse aperto financeiro começa a comprometer o funcionamento da máquina pública, pois os serviços prestados à população são fundamentais para o funcionamento do País e o atendimento da sociedade em questões básicas.

Os impactos causados pelos cortes drásticos no orçamento, respingam diretamente em manutenção e conservação de estradas, custeio e funcionamento da saúde e educa-

ção e o baixíssimo investimento em obras públicas necessárias.

Neste momento em que a inflação está controlada é fundamental que o governo busque soluções para manter a máquina funcionando, com qualidade, seja com remanejamento de recursos públicos de áreas inchadas, seja com um alongamento do ajuste fiscal, a fim de que se crie um alívio nos problemas atuais da prestação dos serviços, ou ainda com o processo de concessão ou desestatização.

Além disso, o governo precisa agilizar as parcerias público-privadas e incentivar a entrada de capital externo para investimentos em obras, principalmente, de infraestrutura.”



UFES: contratos renegociados